

DUNGA

ACREDITE!

CINCO FASES PARA TER
SUCESSO E SER UM **VENCEDOR**

))(**Academia**

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

SUMÁRIO

Prefácio	7
Apresentação	11
Introdução: o poder das ideias	15
Primeira fase: zombado e contestado	41
Segunda fase: respeitado	69
Terceira fase: considerado	105
Quarta fase: admirado	135
Quinta fase: referência	161

INTRODUÇÃO

O PODER DAS IDEIAS

)|(Academia

O mundo é movido por ideias. Elas oxigenam o tempo, o espaço e o contexto de tudo. A ideia é uma intervenção na história, por meio de pessoas que mudam o curso da humanidade. Quanto vale uma ideia? Quanto vale uma pessoa que tem ideias, uma equipe unida, motivada em torno de uma ideia?

Eu tinha apenas 10 anos de idade quando perguntei ao meu pai: “O que é uma ideia?”. Ele me respondeu: “Ideia é o que ninguém pensou ainda para resolver meus problemas!”.

Estávamos fazendo a estrutura do nosso quintal naquele dia, quando comecei a imaginar os problemas

do meu pai. Sempre que me colocava em seu lugar, eu me sentia gigante, pois ele era mais alto, mais forte e mais experiente do que eu. Trabalhou durante trinta e cinco anos em uma fábrica de papel, onde, posteriormente, trabalhei doze.

Comecei, então, a valorizar a descoberta de soluções, após analisar problemas e buscar ideias, alternativas em que ninguém pensou para resolver meus problemas.

Quando meu pai ia para o quintal de casa após minhas aulas – era o local de estudo e a minha sala de aula –, eu tinha a oportunidade de “ouvir e escutar” aquela voz calma, humilde e sábia entre uma poda e outra, em meio a uma raiz de mandioca arrancada, um enxerto de laranja, ou até mesmo uma nova cacimba para cavar.

Sim, “ouvir” era aprender, adquirir conhecimento, descobrir o novo do dia. E “escutar” significava obedecer, fazer conforme, colocar em prática o aprendizado.

Foi assim que entendi o significado e a importância da palavra “ideia”. Decidi ser um homem

apto às ideias, sabendo que todas elas seriam úteis ao longo da vida. Muitas soluções, vinculadas a esforços e trabalho em equipe, fizeram da minha infância e juventude um período inesquecível. Na pobreza tínhamos de ser criativos. E veja hoje, aos 54 anos, aplico muitos desses aprendizados em minha rotina profissional.

Ideias concebidas ao longo do tempo são ideias aplicáveis; portanto, precisam ser aplicadas.

Há um histórico de conhecimentos, experiências, lembranças, êxitos, fracassos, acertos e erros que nos fizeram ser o que somos hoje. Quando estamos diante de uma situação nova, esse histórico é visitado e, em fração de segundos, nós o buscamos, como um arquivo, para solucionar os desafios. A ideia vem de dentro, de algo que você já tem, já é, já possui.

A ideia é você, sua história, sua herança, que agora chegou a hora de usar. É tudo que você estudou, arquivou, praticou nas mais diversas fases da vida, e de repente chega o prêmio: sua história gerou uma solução!

Você foi visitado, assaltado, contemplado por uma “ideia” geradora de soluções e novidades para um grupo de pessoas, um mundo corporativo, um tempo, um espaço! Você é portador de algo que ninguém pensou e capaz de solucionar problemas. E como meu pai dizia: “Ideia é o que ninguém pensou ainda para resolver meus problemas”.

E assim se inicia em sua vida “As cinco fases para ter sucesso e ser um vencedor”.

Logo no início deste livro, quero fazer um passeio com você. Vamos voltar alguns meses, anos ou até mesmo décadas em sua vida e recordar momentos em que com certeza você teve uma ideia, inspiração ou sonho.

Muitos deles tornaram-se realidade, outros não. Podem reativar uma área adormecida em sua vida, trazer à superfície tesouros enterrados – os quais estão protegidos e permanecem com aquela boa e singela intenção concebida para ajudá-lo.

Esforce-se para trazer ao hoje pessoas importantes que marcaram sua vida e fatos que, se pudesse voltar no tempo, você daria tudo para reviver.

Não só em pensamentos, com certeza você já teve boas ideias, simples ou pequenas, mas que o empolgavam muito. Você achou que elas transformariam sua vida financeira, profissional e até mesmo sentimental, mas por que ficaram no passado?

Agora isso não vem ao caso; afinal, foram e são muitos os fatores que colocam as ideias em uma área interna bem protegida, esperando um novo momento da vida para ressurgirem como uma fênix.

Façamos um exercício! Vou apresentar um quadro, com faixas etárias para você se localizar e se lembrar de uma fase de sua vida na qual você foi surpreendido por uma inspiração que o fez sonhar, gerando em você uma ideia. Mas não tenha medo de ser sincero a ponto de exclamar: “Nossa, eu já fui capaz de sonhar alto!”.

Lembre-se do contexto no qual você vivia. Lembre-se também das ideias sem medo de constrangimentos. Dê uma nota para sua ousadia naquela época. Então, siga a leitura, pois essas ideias não morreram, estão apenas adormecidas.

Idade	Contexto da vida	Ideia	Nota
0 – 7			
8 – 13			
14 – 18			
19 – 30			
30 – hoje			

Em cada uma das fases, passaremos pela experiência natural de adquirir uma qualidade. E, em cada uma delas, descobriremos uma ferramenta eficaz – esta terá o objetivo de fazer com que a fase e a qualidade sejam impregnadas em nós com mais facilidade.

Veja, usei a palavra “natural”, pois tudo que é natural é verdadeiro.

Fique atento, pois, cada vez que uma fase se apresentar a você ou que você se apresentar a ela, uma nova habilidade ou qualidade fará parte integral de sua personalidade. Como uma característica que até então você não tinha ou pelo menos não observava, dando a você um “caráter”

diferenciado que o projetará ao novo, descoberto a cada esquina de sua vida.

A vida é curta, e a visão que temos dela é mais curta ainda. Sempre foi assim, nunca vamos entender o presente. Ele é, sempre foi e sempre será novidade. Problemas inimagináveis surgem dizendo “bom-dia”, “cheguei”, e por isso é assustador olhar para a esquina e querer imaginar o futuro. O passado percorrido proporciona certa compreensão; afinal, muito aprendemos acertando ou errando, e esta vida continua sendo um mistério. É por isso que viver é apaixonante. Só precisamos de um olhar um pouco mais otimista. Temos que ser mais esperançosos, fazer algo bom enquanto esperamos algo bom acontecer. Precisamos colocar em prática nossa bondade. Quanto tempo desperdiçado na frente da TV, do computador e do celular, nas redes sociais? Por que acordar tão tarde e desperdiçar cada precioso minuto do dia de hoje?

A vida é curta, e a visão que temos dela é mais curta ainda.

Não é possível prever o que tem depois da esquina, então quero viver esta pequena reta sendo útil e despertando sentimentos novos e nobres, envolvendo-me com o bem coletivo, plantando bem cada semente que foi colocada em minha mão pela própria vida.

Veja o quanto você sabe fazer, o nível de conhecimento adquirido, e ponha tudo isso para funcionar. O quanto lhe foi dado para viver até hoje, viva!

A próxima esquina falará por si. Ela respeita você, fique tranquilo. Existe harmonia em tudo, até os problemas são proporcionais à sua história. Avance sem medo, as lembranças acarretam cura e superação. Ninguém esquece o que fez, o passado é um professor. Aponta para a reparação, para as oportunidades de refazer, de dizer de novo o que foi mal dito. Ele nos oferece a oportunidade de acumular sabores nos tornando sábios. A esquina da vida é lugar de passagem, de tempo de crescimento e conversão, pois talvez o caminho não seja de seguir em frente, e sim de voltar.

Já pensou em fazer o caminho de volta? Muitos descobriram que, naquela fase da vida, o melhor não era seguir em frente, mas voltar. Isso pode ter falado alto ao seu coração agora. Não tenha medo disso. Quantos pediram essa chance? Voltar ao lar, ao emprego, a alguém, a Deus!

Algo muito importante, também, é aprender a relembrar sem sofrer. Você se lembra da música “Recordar é viver, eu hoje sonhei com você”? Deus cruzou o nosso caminho com o de muitos. Pessoas fizeram a diferença sendo ora impulsos, ora barreiras, mas tudo orquestrado por alguém que tem um projeto para o qual você pode dizer sim ou não. Mas uma coisa eu garanto, alguém pensou em você com muito carinho. Analise comigo, puxe a memória!

Talvez enxerguemos somente até a próxima esquina. Muitos sequer chegam até ela em razão do medo de ver ou saber o que existe após a curva; e, assim, demoram demais nesse curto espaço em que é possível ver.

De esquina em esquina traçamos nosso caminho. Um mapa que servirá para as pessoas chegarem aonde chegamos.

Com certeza eu e você nos espelhamos em alguém: pais, um companheiro de trabalho, um líder espiritual, um amigo. Mas, sobretudo, alguém que viveu alguns anos a mais e que nos inspira nas áreas do saber, da disposição física, na sabedoria, na capacidade de resolver problemas. Ou nos projetamos nesse alguém simplesmente porque nos transmite paz e segurança. Analisamos o caminho que ele percorreu para chegar a determinado ponto e nos identificamos,

As ideias são a soma de tudo que vi, ouvi, senti, percebi e concluí!

pois sabemos que temos que fazer o nosso e admiramos quem fez o seu.

As ideias são a soma de tudo que vi, ouvi, senti, percebi e concluí!

Não despreze nada. Nenhum acerto, mas também nenhum erro. Afinal, tudo serve de adubo para fecundar a fase atual. Somos feitos de tudo que

vivemos, por isso Deus não nos deu capacidade para esquecer o passado, as dores, os medos, os anseios, as alegrias, tudo!

A soma de tudo isso está nas profundezas da alma, disponível para quando quisermos usar para obter novas ideias – como aquele quartinho de ferramentas, que, mesmo bagunçado, escuro e sujo, sabemos quais ferramentas guardamos e que, no momento certo, elas serão imprescindíveis para executarmos tarefas específicas.

Sabe aquela cena que nunca o abandonou e faz você se sentir mal quando vem à mente? Pois é, até ela será útil, bem como tudo que você também ouviu, sentiu e percebeu.

Quando visito países com milhares de anos de história, tento descobrir a quantos metros do chão está o piso original, pois as camadas das civilizações que por ali passaram contam sua história. Na arqueologia chama-se “estrato”, camadas onde pedras, ossos, moedas, utensílios, podem contar essa história e trazer novas conclusões e ideias. Passeie um pouco por suas camadas de experiências

sem medo de encontrar fatos marcantes, pois você é feito disso. Se algo ainda lhe fere, é porque você sempre fugiu ou desprezou, não dando a importância devida à sua história. São essas camadas que irão emergir, trazendo o novo, a inspiração, a certeza de que agora dará certo. Você cresceu e hoje pode dizer que aprendeu a lidar com o que a vida lhe apresentou precocemente!

Você já viveu a experiência de voltar a lugares que pareciam enormes quando você era criança e agora, adulto, você diz: “Mas era tão grande e agora não é mais!”. Você cresceu!

Na primeira vez, um problema se apresenta gigante a nós. Na segunda, nem tanto e, na terceira, ele parece bem menor. Às vezes o tamanho do problema é o mesmo, mas você ficou maior, cresceu e aprendeu a lidar melhor com as situações. Tudo que foi vivido pulsa dentro de você e agora chegou a hora de dar uma resposta à vida, que lhe pede isso todo dia. Contudo, quanto melhor for a pergunta, melhor será a resposta!

Hoje a vida faz novas perguntas a você ou as mesmas de antes. Sua chance de dar a volta por cima é dizendo a ela: “Tive uma ideia!”.

Eu disse que o mundo se move por meio das ideias; a cada novo momento de uma sociedade surgem novas necessidades e oportunidades. Você, eu ou qualquer outro pode ser contemplado com a solução do problema que dará um novo rumo à vida de milhares de pessoas.

E quando isso acontece? Eu coloco na conta do curso da humanidade, que se sujeita ao projeto do Criador, que calculou a velocidade do vento, do giro da Terra, da luz e também da disposição do homem dentro de seu livre-arbítrio.

Deus Pai Criador, para nós, cristãos, essa ideia é bem clara. Deus Pai cria e por isso deu a nós um dom maravilhoso, a criatividade! Foram muitos os momentos da vida em que a criatividade salvou você de situações embaraçosas e constrangedoras – muitas vezes, o bom humor era a melhor opção!

Para vê-Lo como Deus e Criador, tente se lembrar de sua infância e da sua criatividade para

inventar brincadeiras e brinquedos – levando honra à pobreza –, os amigos imaginários, o faz de conta que preenchia suas tardes de domingo.

Recordo-me de duas situações que me deram a certeza do Pai Criador. A primeira é de quando eu era criança, antes dos 7 anos. Eu e minha irmã, Sandra, íamos ao lixão da fazenda – era praticamente uma montanha de entulhos de toda espécie – à procura de algo que pudesse transformar-se em um brinquedo. Tínhamos um carrinho de mão desses que pedreiros usam em obras, e lá íamos nós dizendo um para o outro: “O que será que vamos achar hoje? Vi o caminhão de lixo chegar esta semana”. Parecia que estávamos em um grande shopping a céu aberto. Certas vezes dividimos espaço com urubus, corríamos livres e descalços. A cada objeto que encontrávamos, dávamos graças a Deus – frase aprendida com nosso pai, que tinha o hábito de levantar seu chapéu marrom e suado toda vez que algo bom acontecia. Voltamos para casa com o carrinho cheio: capacetes de segurança, tampas de panela, cordinhas de varal,

brinquedos quebrados e tudo aquilo que era nossa matéria-prima para criar. Falávamos um para o outro: “O que vamos criar?”.

Duas crianças ligadas pelo sangue e também pela alegria e nobreza da pobreza. Tínhamos um relacionamento íntimo com Deus Pai Criador.

A segunda lembrança que tenho é de minha mãe, em casa, exercendo sua criatividade e relacionando-se com o Criador. A cada dia, um banquete era colocado à nossa mesa: pequenas porções das sobras da semana e, principalmente, do almoço de domingo – além de estar à mesa, o alimento destinava-se às marmitas do meu pai e do meu irmão mais velho e, também, à sua própria marmita, pois às 14 horas começava seu turno na fábrica da fazenda. Não faltava nada. No quintal, tínhamos tudo. A carne sempre era para colorir, como um pequeno detalhe no meio do feijão, enquanto verduras e peixes pescados no *corguinho* espalhavam-se pela mesa. O suco era o caldo de cana, que doía a testa de tão doce. Na pinguinha do meu pai ninguém mexia.

Deus criava e recriava no nosso meio.

As roupas que eu vestia haviam sido usadas pelos meus irmãos. Era um vestido da Fi que virou camiseta, calça do Geraldo, blusa da Lourdes, casaco da Sandra que se transformou em meu short favorito para ir à missa. A máquina de costura nunca ficou parada mais de dois dias.

Meu pai era especialista em enxertos nos pés de laranja, criava gostos e sabores novos em nosso quintal. Fazíamos cerca e discutíamos o que plantaríamos, pois os vizinhos também usufruiriam do que decidiríamos plantar.

Como não acreditar na existência de Deus Pai Criador, sendo que nós éramos cocriadores com Ele em nosso dia a dia. Ao escrever isso, confesso que diversas vezes parei para simplesmente chorar de muita alegria, pois hoje sou o que minha vida me proporcionou ser.

Às vezes pode ser involuntário ter pensamentos como se tudo isso fosse fácil, já que estamos falando de um Deus que criou o firmamento, a água, os animais, a humanidade. Mas não é fácil!

Quando o povo escravizado na Babilônia percebeu que a tradição se perdia, fez-se necessário escrever sobre como Deus criou a Terra. Trabalhavam pesado e com saudade da pátria. Gerações e gerações viveram histórias contadas de pai para filho durante centenas de anos. Agora, precisavam escrever tudo que haviam conhecido, para que nada fosse esquecido.

Como você acha que fizeram isso? Deus Pai Criador também estava presente, dando criatividade ao povo para escrever segundo sua realidade, como eles entendiam a criação. Deus permitiu que Seus filhos escrevessem sobre Ele, o barro, a água e o vento. Estar fora do paraíso, da pátria, os deuses proibidos que alguns cultuavam, as leis das quais ainda se lembravam, tudo isso levou o povo a escrever Gênesis, a origem, e outros livros subsequentes da Bíblia.

Pense como Deus Pai Criador usa da criatividade inoculada em cada um dos filhos para criar hoje e desde que decidiu formar um povo a partir de Abraão.

Ter ideias é participar da dinâmica constante da intervenção de Deus na história da humanidade. De um pedreiro a um cientista, de uma criança a um ancião completamente cheio de sabedoria, Deus age com amor para recalcular e redimensionar a vida de cada um. Como dizia meu pai, “Ideia é o que ninguém pensou ainda para resolver meus problemas”.

Um cálculo difícil de se fazer para quem é finito, como eu e você, mas não para quem é eterno, que pode observar Sua criação. Mas eu e você temos uma vida para viver, e, na minha vez de viver, estou exposto a esta possibilidade de ser portador de algo que beneficiará milhões de pessoas, que virão após minha passagem por este tempo e espaço. Isso se chama legado!

É necessário coragem e disposição para expor a “ideia” que você está tendo agora. Em uma linguagem espiritualizada seria “inspiração”, algo que o próprio Deus, em Sua infinita criatividade, escolheu você para continuar a criar. Deus não para de ter ideias e usa Seus filhos para essa atitude de amor com a humanidade.

Neste momento, quando as ideias borbulham, o nosso interior vive uma primavera de lembranças, inspirações, os sonhos se misturam com as ideias e se faz necessário dizer toda manhã: “Bom dia, Espírito Santo. O que vamos fazer juntos, hoje?”.

Essa será a oração mais curta e eficaz do seu dia a dia, para o resto da sua vida. Imagine agora tudo que está dentro de você, em forma de conhecimento e sabedoria, encontrando-se com a disposição e a permissão para Deus fazer uma obra nova. Ele está em todos os momentos, é o Senhor do tempo. Todos os sabores da vida experimentados até então, bons ou maus, o conhecimento acumulado de tudo que você estudou, com o estímulo do Espírito Santo que vive em suas entranhas, todas essas intuições e inspirações serão transformadas em ideias claras que darão um novo rumo para você em sua vida.

Estou falando de vida, de intimidade com Deus, de oração, de leitura de bons livros e da Bíblia. De ficar atento a sinais diários, de se abrir à misericórdia

e compaixão. De padecer com os irmãos, amigos e colegas de trabalho. De sofrer e sorrir junto daquele que por um tempo foi colocado ao seu lado para que vocês passem juntos pela experiência de descoberta das cinco fases, qualidades e ferramentas que esperam por você para fazer valer, de fato e de direito, sua única passagem por este mundo.

Ser uma pessoa inspirada é ser capaz de atrair o que há de melhor no outro. Todos querem ser e dar o seu melhor. A vida oferece, oportunamente, a sensação de se estar fazendo parte de algo grandioso, mesmo sendo um início pequeno. Tudo fica mais claro. Você enxerga em tudo a possibilidade de algo inovador. As crises – as “peneiras” – dão a você a chance de purificar a inspiração para tornar as ideias ainda mais claras. Palavras, gestos e atitudes passam a ser coerentes ao que se passa dentro de você. Você e quem está ao seu redor passam a respirar novos ares. Esse é apenas o início do caminho.

Agora quero percorrer com você um caminho que, em minha visão, possui cinco fases, as quais

despertam cinco qualidades e me levam a usar cinco ferramentas. Na leitura, alguns detectarão as etapas e atribuirão nome ao que se instalou em seu caráter. Para outros, elas vão servir como metas a serem alcançadas. Para todos, sem exceção, serão a constatação de que nascemos para dar certo e de que desistir nunca será uma boa opção!

Nascemos para dar certo e desistir nunca será uma boa opção!

Os sabores da vida nos deram a condição de sábios. A soma de tudo será surpreendente se reconhecermos os nossos erros – extraíndo deles o aprendizado – e também os acertos, entendendo-os como fruto das boas escolhas e da parceria com bons propósitos e com pessoas que nos acompanharam. Muito se fala em conversão. Quando se atribui um aspecto espiritual a essa expressão, medo ou rejeição são gerados, uma vez que, em geral, vincula-se a palavra “conversão” exclusivamente à religião. No entanto, não é nesse sentido que a palavra deve ser empregada.

Converter-se, mudar a direção, recalcular a rota deve ser uma atitude constante da vida. Se estivermos abertos à readaptação, vamos acertar mais. Permita-me usar uma passagem bíblica que há anos me acompanha: “Se tu te converteres, eu te converterei, e na minha presença ficarás. E se souberes separar o que é bom daquilo que não presta, serás a minha boca” (Jr 15,19).

Em todas as fases da vida, precisamos estar abertos à conversão. Se isso acontecer, se mudarmos o trajeto após percebemos o erro, estaremos de volta ao caminho traçado por nós mesmos e principalmente por Deus. A nós é dada a liberdade de sair e de voltar para o plano quando queremos. Por isso a expressão “se” Deus pode nos transformar conforme o seu propósito e também temos a chance de não mais fugir dessa possibilidade que nos foi apresentada várias vezes e da qual nos dispersamos por imaturidade.

Após a conversão, aprendemos a separar o que é bom daquilo que não presta. Essas coisas bem definidas nos farão mais assertivos, pois estará

claro, e com os olhos percebemos o caminho, o atalho, o descaminho e o caminho de fuga necessário. Assim nos tornamos boca de Deus, boca sábia. O primeiro a se empolgar será você mesmo, pois se convencerá ao enxergar o melhor de si.

Bem-vindo ao *Acredite! Cinco fases para ter sucesso e ser um vencedor*.

)|(Academia